

fotografia  
**CARLOS TELES**

mentora do projeto  
**PATRÍCIA WENDLING CATARINA MARQUES**

assistente de produção  
**CARLA GOUVEIA**

maquilhagem  
**DORA MENDES**

apoio  
**UNIVERSIDADE SÉNIOR DO ROTARY CLUB  
DE TONDELA**

colaboração  
**QUINTA DO VALE MINHOTO**

exposição  
**MUSEU TERRAS DE BESTEIROS**  
18 julho – 19 setembro 2020



## ERÓTICA É A ALMA

«Todos vamos envelhecer... Querendo ou não, iremos todos envelhecer. As pernas irão pesar, a coluna doer, o colesterol aumentar. A imagem no espelho irá se alterar gradativamente e perderemos estatura, lábios e cabelo.

A boa notícia é que a alma pode permanecer com o humor dos dez, o viço dos vinte e o erotismo dos trinta anos. O segredo não é reformar por fora. É, acima de tudo, renovar a mobília interior: tirar o pó, dar brilho, trocar o estofado, abrir as janelas, arejar o ambiente. Porque o tempo, invariavelmente, irá corroer o exterior. E, quando ocorrer, o alicerce precisa estar forte para suportar.

Erótica é a alma que se diverte, que se perdoa, que ri de si mesma e faz as pazes com sua história. Que usa a espontaneidade para ser sensual, que se despe de preconceitos, intolerâncias, desafetos.

Erótica é a alma que aceita a passagem do tempo com leveza e conserva o bom humor apesar dos vincos em torno dos olhos e o código de barras acima dos lábios.

Erótica é a alma que não esconde seus defeitos, que não se culpa pela passagem do tempo.

Erótica é a alma que aceita suas dores, atravessa seu deserto e ama sem pudores.

Aprenda: bisturi algum vai dar conta do buraco de uma alma negligenciada anos a fio.»

**Adélia Prado**

## SOBRE O PROJETO

Este projeto foi construído ao longo de dois anos, com os alunos da Universidade Sênior de Tondela, na disciplina de Gerontologia Social. Nas aulas foram abordados diversos temas, todos com objetivo de os levar a refletir sobre as escolhas que fazem e fizeram ao longo da vida, sobre as suas crenças, conceitos e preconceitos.

Todos sabemos que a nossa sociedade raramente nos ensina a refletir sobre nós mesmos. Somos levados por escolhas “impostas” pela família e sociedade, o que nem sempre reflete as nossas reais crenças e anseios.

De todos os temas, o mais delicado de trabalhar foi a sensualidade e sexualidade na terceira idade. Olharem-se ao espelho e verem-se bonitos, com menos cabelo, mais pele ou mais marcas de expressão, fugindo a qualquer padrão de beleza imposto pela sociedade. Todos se remetiam aos 20, 30, 40 anos, identificando, nestas faixas etárias, a época de maior expressão da sua beleza física. Entretanto, a beleza não pode ser comparativa, nem restritiva. Cada fase tem algo de próprio, de encantador.

Recorrendo aos poemas de Vinícius de Moraes, que tanto exaltou a beleza da mulher, da vida, dos lugares, os alunos conseguiram paulatinamente despir-se da armadura preconceituosa com a qual se viam. Nus do medo, das ideias preconcebidas, posaram para o fotógrafo que escolheram (Carlos Teles) e a sua Assistente de Produção (Carla Gouveia). Num clima de descontração e autodescobrimento, finalmente enxergaram a beleza que existe em cada um deles, para além dos estereótipos padronizados.

Agora somos nós, espectadores, os desafiados. Nesta exposição nós também temos que fazer o mesmo: despir as nossas armaduras de críticas, estigmas e preconceitos. E ver a beleza que perpassa o tempo e que se mantém. A beleza humana que é singular, múltipla e intemporal!

**Patrícia Wendling Catarina Marques**